

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS- UFGD
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

ADRIELE HOFFEMEISTER PENA

**PERCEPÇÃO DAS EMPREENDEDORAS NA CIDADE DE DOURADOS - MS
SOBRE AS DIFICULDADES E CONFLITOS QUE ENFRENTAM FRENTE AOS
MÚLTIPLOS PAPEIS QUE DESENVOLVEM EM MEIO A PANDEMIA.**

**DOURADOS
2021**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS- UFGD
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

ADRIELE HOFFMEISTER PEÑA

**PERCEPÇÃO DAS EMPREENDEDORAS NA CIDADE DE DOURADOS - MS
SOBRE AS DIFICULDADES E CONFLITOS QUE ENFRENTAM FRENTE AOS
MÚLTIPLOS PAPEIS QUE DESENVOLVEM EM MEIO A PANDEMIA.**

Trabalho de graduação II apresentado a Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração

Orientador: Professor Dr. Narciso Bastos Gomes

DOURADOS –MS
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

P397p Pena, Adriele Hoffemeister

Percepção das empreendedoras na cidade de Dourados - MS sobre as dificuldades e conflitos que enfrentam frente aos múltiplos papéis que desenvolvem em meio a pandemia. [recurso eletrônico] / Adriele Hoffemeister Pena. -- 2022.

Arquivo em formato pdf.

Orientador: Profº Drº. Narciso Bastos Gomes . TCC (Graduação em Administração)- Universidade Federal da Grande Dourados, 2021. Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:

1. Empreendedora. 2. Mulher. 3. Conflitos. 4. Dificuldades. I. Gomes, Profo Dro. Narciso Bastos. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA –
FACE/UFGD

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

ATA DE APROVAÇÃO DE BANCA EXAMINADORA DE TRABALHO DE
GRADUAÇÃO II, SEMESTRE LETIVO 2021.1, RAEMF

**PERCEPÇÃO DAS EMPREENDEDORAS NA CIDADE DE DOURADOS - MS
SOBRE AS DIFICULDADES E CONFLITOS QUE ENFRENTAM FRENTE
AOS MÚLTIPLOS PAPÉIS QUE DESENVOLVEM EM MEIO A PANDEMIA**

ADRIELE HOFFEMEISTER PENA

Esta monografia, realizada via webconferência (Google Meet), foi julgada adequada para aprovação na atividade acadêmica específica de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Administração pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos professores:

Prof. Dr. Narciso Bastos Gomes
(Presidente)

Profa. Dra. Jane Corrêa Alves mendonça
(Avaliadora 1)

Prof. Dr. Antonio Carlos Vaz Lopes
(Avaliador 2)

DOURADOS-MS, 29 de novembro de 2021.

REGISTRO: AB - 60/2021

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado a minha mãe Maria Helena Hoffmeister (*in memoriam*), pela sua condição especial de mãe e educadora por sempre me apoiar esteve ao meu lado em todos os momentos de minha vida prestigiando e guiando meus passos, para que fosse possível a consolidação deste trabalho e a conclusão de meu curso. A minha mãe, minha mensagem especial “Mãe, você se foi, e dessa vez não estará aqui, mas saiba que para sempre viverá em meu coração e me acompanhará em pensamento. Prometo que até o final dos meus dias vou me lembrar de quem a senhora foi e jamais deixarei de te honrar, homenagear e amar!”

AGRADECIMENTOS

O agradecimento é uma atitude humana que demonstra a gratidão e o reconhecimento de uma pessoa para com aqueles que a beneficiaram com algum gesto de generosidade. Este trabalho foi desenvolvido envolvendo vários momentos e ações de pessoas que doaram seu tempo e compartilharam seus conhecimentos.

Primeiramente em minha profissão de fé, agradeço a Deus, por ter me sustentado até em todas as etapas de minha vida, incluindo-se o desenvolvimento deste trabalho., e ter me permitido alcançar essa conquista que sempre foi tão almejada.

Ao meu orientador, professor Dr. Narciso Bastos Gomes, agradeço-lhe por ter desempenhado seu papel de educador e orientador, com zelo e dedicação que se espera do ser humano e de um servidor público.

A, Valdinei, meu esposo, pela sua dedicação e apoio em, ao meu trabalho acadêmico, me dando força e acreditando muito mais em mim do que eu mesma. Por viver junto comigo todas as angústias, preocupações e alegrias da vida acadêmica.

As mulheres empreendedoras de Dourados, que apesar de suas atribuições e dificuldades frente aos seus empreendimentos e aos múltiplos papéis que enfrentam, atenderam ao convite e prontamente responderam à pesquisa.

Meu agradecimento a todos professores que compõe o corpo docente do curso de Administração, que foram mestres exemplares para minha permanência no curso e educadores dedicados que me acompanharam em minha trajetória acadêmica no curso.

Aos meus colegas de curso, meu agradecimento especial por todos os momentos.

RESUMO

A mulher empreendedora frente aos múltiplos papéis que desempenha na sociedade enfrenta conflitos e dificuldades na gestão de seu negócio em diferentes graus. Esses conflitos podem influenciar o resultado do negócio ou o nível de relacionamento social e familiar. O objetivo deste estudo é analisar o grau de percepção das empreendedoras da cidade de Dourados- MS sobre as dificuldades e conflitos que as mulheres podem enfrentar frente aos múltiplos papéis que desenvolvem na sociedade em meio a pandemia da Covid-19. Para isso foi desenvolvido um estudo descritivo e exploratório com abordagem quantitativa. Foi utilizado para a coleta dos dados primários um questionário fechado com 35 questões de múltipla escolha, com 5 categorias estruturadas em uma *scala likert*, construído no *google forms* e enviado via *whatsApp* para as empreendedoras. A amostra foi selecionada pela técnica da bola-de-neve, e constituída de 21 empreendedoras que efetivamente responderam o questionário. Os dados foram transcritos para planilhas *excel*, onde receberam tratamento quantitativo auxiliados pela análise qualitativa. O resultado mostrou que há um alto baixo de percepção das mulheres frente as dificuldades e conflitos enfrentados, onde foi possível identificar que a relação pessoal e profissional, possuem pouca ou nenhuma interferência um no outro, mostrando que essas mulheres tem um alto grau de familiaridade com a dupla jornada. O estudo mostrou que no período da pandemia, teve um alto grau de percepção das empreendedoras em relação ao exercício da tripla jornada, levando as empreendedoras a sentirem um maior grau de dificuldades em acompanhar a educação dos filhos, e um menor grau de dificuldades em continuarem com o seu empreendimento, revelando ainda que elas têm mais medo de fracassar em seu torno familiar, do que fracassar como profissional.

Palavras-Chaves: Empreendedora, Mulher, Conflitos, Dificuldades, Pandemia.

ABSTRACT

The entrepreneurs' woman, faced with the multiple roles she plays in society, faces conflicts and difficulties in managing her business to varying degrees, These conflicts can influence the result of the business or the level of social and family relationships. The aim of this study is to analyze the degree of perception of female entrepreneurs in the city of Dourados –MS about the conflicts that women may face in the face of the multiple roles they develop in society amidst the Covid -19 pandemic. For this, a descriptive and exploratory study with a quantitative approach was developed. A closed questionnaire with 35 multiple- choice questions was used to collect the primary data, with 5 categories structured in a likert scale, built in google forms and sent via whatsapp to the entrepreneurs. The sample was selected using the snowball technique, and consisted of 21 female entrepreneurs who effectively answered the questionnaire. Data were transcribed to excel spreadsheets, where they received quantitative treatment aided by qualitative analysis. The result showed that there is a high degree of perception of women regarding the difficulties and conflicts faced, where it was possible to identify that the personal and professional relationship, have little or no interference in each other, showing that these women have a high degree of familiarity with the double journey. The study showed about the period of the pandemic, the perception of entrepreneurs is that the exercise of the triple journey led women entrepreneurs to experience difficulties in monitoring their children's education, but without difficulties in continuing with the enterprise, revealing that they are more afraid of failing in your family environment rather than failing as a professional.

Keywords: Entrepreneur; Woman; Conflicts; Difficulty, Pandemic.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Tempo de Empreendedora x empresa.....	37
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Perfil das Empreendedoras de Dourados -MS	Error! Bookmark not defined.
Tabela 2: Horas trabalhadas	35
Tabela 3: Motivação de Empreender	35
Tabela 4: Tipo de Negócios	36
Tabela 5: Problemas do trabalho.....	38
Tabela 6: Problemas com fluxo de caixa	38
Tabela 7: Influência da vida pessoal no profissional	39
Tabela 8: Relação com o Cônjuge.....	40
Tabela 9: Dupla Jornada.....	40
Tabela 10: Dificuldades com a Pandemia.....	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Características do Empreendedor	21
Quadro 2 - Matriz de Amarração	33
Quadro 3: Identificação das mulheres empreendedoras de Dourados – MS..	Error! Bookmark not defined.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

MEI – Microempreendedor Individual.

RME – Rede Mulher Empreendedora.

GEM – Global Entrepreneurship Monitor.

FMI – Fundo Monetário Internacional.

FGV – Fundação Getulio Vargas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1 PROBLEMÁTICA.....	16
1.2 OBJETIVOS	17
1.2.1 Objetivo Geral.....	17
1.2.2 Objetivos Específicos:	17
1.3 JUSTIFICATIVA.....	17
2. REVISÃO BIBLIOGRAFICA.....	19
2.1 EMPREENDEDORISMO.....	19
2.1.1 Empreendedorismo feminino.....	21
2.1.2 Mulher Empreendedora	23
2.2 Motivações para o empreendedorismo.....	23
2.3 Dificuldades e conflitos para a mulher que empreende.....	25
2.4 Impactos da pandemia para os negócios.....	26
3. METODOLOGIA.....	28
3.1. Tipo de pesquisa	28
3.2 Universo de pesquisa.....	29
3.2.1 Caracterização da Cidade de Dourados	29
3.3 Amostra.....	29
3.4 Instrumentos de coleta de dados.....	30
3.5 Análise dos dados.....	31
3.6 Matriz de amarração	32
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	33
4.1 Perfil Social das Empreendedoras de Dourados - MS	34
4.2 Identificação das características dos empreendimentos geridos pelas empreendedoras.....	35
4.3 Identificação das dificuldades e os conflitos enfrentados pelas empreendedoras nos contextos social e familiar	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO.....	49
APÊNDICE B - QUESTIONARIO	50

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo feminino tem seu início marcado pela iniciativa da mulher em trabalhar fora de casa frente as necessidades que enfrentavam no lar e a necessidade de realizações. Esse modelo de empreendedorismo teve início no século XIII e XIX, quando as mulheres começaram a trabalhar na indústrias Têxtil, que segundo Rago (1997), a participação da mão de obra feminina nesse período alcançava 67,62% de participação do total dos operários, tendo crescimento significativo após a primeira guerra mundial.

O trabalho feminino fora de casa, principalmente nas indústrias, foi acompanhado segundo Rago (1997), por demissões das mulheres, onde as trabalhadoras foram sendo progressivamente expulsas das fábricas, por dificuldades tais como diferença salarial e intimidações, assédio sexual, desqualificação intelectual, entre outros inúmeros obstáculos que surgiam para se ingressar em um universo industrial até então restrito a atuação masculina.

A busca por espaço de trabalhos e direitos semelhantes aos que os homens tinham nas indústrias e as dificuldades enfrentadas pelas mulheres, segundo diz Bruschini e Baltar (2008), o empreendedorismo feminino ganha força, principalmente pelas oportunidades surgidas para que as mulheres trabalhassem para ajudar a manter o lar, atuando nas indústrias ou criando negócio próprio.

As mulheres começaram a sair em busca de trabalho para o próprio sustento bem como de sua família e essa iniciativa, segundo Bruschini (2000), marcaram uma fase de novos papéis e participações na sociedade, onde conquistaram oportunidades que surgiam para ofertar serviços ou produtos. Sobre essas iniciativas Negreiros e Carneiro (2004) dizem que na sociedade atual, as mulheres são desafiadas para a gestão de organizações e também de seu próprio empreendimento, requerendo assim competências para empreender e conciliar vida profissional, social e familiar.

No Brasil, aproximadamente nove milhões de negócios estão nas mãos de mulheres, o que representa 48% dos empreendimentos estabelecidos de empreendedores individuais segundo SEBRAE (2018). Nesse universo, o SEBRAE estima que apenas 34% dos negócios criados e gerados por mulheres no Brasil permanecem, decorrente da existência de

dificuldades e conflitos da mulher empreendedora para a permanência de seu negócio, seja no lar, na sociedade ou na própria empresa. Em relação aos conflitos e dificuldades que uma mulher pode enfrentar para na continuidade e à frente de seu negócio, Macgowan e Decker (2012), destacam, a discriminação de gênero, caracterizada em algumas atividade que existe o predomínio da atuação masculina.

Sobre as dificuldades enfrentadas pela mulher ao empreender Ferreira, Serafim e Alperstedt (2014), apontam que os principais problemas encontrados pelas mulheres no processo empreendedor, encontram-se as dificuldades familiares e pessoais, financeiras, dificuldades de gestão, falta de credibilidade do trabalho feminino como dona de negócio e dificuldades no mercado para contrair créditos, dentre outros. Ainda sobre essas dificuldades e conflitos, para Porto (2002), do ponto de vista profissional as mulheres apresentam dificuldades que vão desde a falta de experiência, correndo um grande risco em adquirir dívidas, e baixo nível de assistência.

O empreendedorismo feminino é uma atividade em crescimento, que pode melhor ser desenvolvido quando se identifica, mapeia e conhece as dificuldades e conflitos que a mulher empreendedora pode enfrentar onde quer que esteja, como forma de encontrar e apresentar soluções ou criar políticas públicas e alternativas que possam reduzir e ou eliminar os conflitos, limitações e dificuldades que a mulher enfrenta em decorrência aos seus múltiplos papéis que desenvolvem na sociedade e frente ao seu próprio negócio.

O ano de 2020, foi marcado por um evento inesperado: do advento da pandemia causada pelo SarsCoV-2 (Covid-19), um vírus que apresenta variáveis de infecções assintomáticas a quadros graves (Ministério da Saúde, 2021). A fim de evitar uma crise sanitária, foram adotadas medidas de isolamento social, no qual afetou de maneira direta ou indireta, todos setores da economia. De acordo com Lima (2021), as empreendedoras foram as mais afetadas, com 52% necessitando fechar os seus negócios temporariamente ou definitivamente. Nesse sentido a mulher passou a exercer a tripla jornada, não mais a dupla de acordo com (MENDONÇA, 2021). Dentro de casa as mulheres precisaram equilibrar a educação dos filhos, os trabalhos domésticos e o seu próprio negócio.

A cidade de Dourados localizada na região sul do estado do Mato Grosso Do Sul, com uma população estimada 227.990 pessoas (IBGE,2021). Tem PIB per capita de 38.468,40 (IBGE, 2018). Se destacando na 777ª posição no Brasil (IBGE, 2018). Quanto a sua vocação regional destaca-se pela atividade do agronegócio e prestação de serviços em diversos

modelos de negócios geridos tanto por homens quanto mulheres. Nesse contexto esse estudo desenvolveu uma pesquisa com as empreendedoras da cidade de Dourados – MS , com o objetivo de analisar o grau de percepção dessas mulheres frente aos múltiplos papéis que desenvolvem em meio a pandemia, bem como o perfil pessoal e empresarial.

1.1 PROBLEMÁTICA

Conforme enumerados por Negreiros e Carneiro (2004) por um período da humanidade, à mulher foi reservado o papel de dona do lar, conquistando novos papéis na atualidade. Sobre os papéis desempenhados, Jablonski (1996) e Rocha Coutinho (2003), Possati e Dias (2002), afirmam que o desempenho desses múltiplos papéis, gera conflito, estresse e problemas o que acaba não contribuindo para a satisfação feminina em relação a sua situação profissional, tornando sua escolha empreendedora um grande desafio, e arriscando se deparar com determinadas dificuldades.

Por outro lado é atribuído ao comportamento feminino uma aptidão para pensar e fazer diversas coisas ao mesmo tempo, nesse sentido, Uchitelle (2002) diz que as mulheres têm encontrado um meio termo entre o trabalho e a família.

As dificuldades que as mulheres empreendedoras enfrentam decorrem por diversos motivos e dependem do contexto e do perfil de cada mulher empreendedora. Ao se referir sobre dificuldades do empreendedorismo, Porto (2002) diz que as dificuldades vão desde a falta de experiência, correndo um grande risco em adquirir dívidas ao baixo nível de assistência, e outro fator importante segundo destaca Urbano (2013), é o medo do fracasso vivido pelas mulheres.

Segundo uma pesquisa realizada pelo SEBRAE (2018), sobre as dificuldades das mulheres empreendedoras, observou que além dos conflitos em associar a vida no trabalho com a vida pessoal, elas também encontram muitas dificuldades na hora de conseguir créditos para seus empreendimentos, e por isso acabam se sentindo inseguras no mundo dos negócios.

O estudo realizado por Bonfim, Cristina e Rivanda (2015), corrobora com a pesquisa do Sebrae quando observa que a principal dificuldade financeira destacada pelas mulheres é a dificuldade na obtenção de recursos financeiros e de crédito, visto que reclamam dos altos juros bancários, não apontando nenhum tipo de discriminação.

Isso se destaca ainda mais na pesquisa realizada pelo Sebrae (2019), que indicam que as mulheres buscam menos por empréstimos comparado aos homens, por que a taxa de juros cobradas delas, equivale a 3,5% a mais do que as cobradas do gênero masculino, mesmo que elas tenham uma menor taxa de inadimplência.

Diante todo exposto, este estudo busca responder a seguinte questão de pesquisa: Qual a percepção das empreendedoras da cidade de Dourados – MS sobre as dificuldades e conflitos enfrentados frente aos múltiplos papéis que desenvolvem em meio a pandemia da Covid- 19?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a percepção das empreendedoras de Dourados- MS sobre as dificuldades e conflitos enfrentadas ao gerir seu empreendimento frente aos múltiplos papéis que desenvolvem na sociedade em meio a pandemia da Covid-19.

1.2.2 Objetivos Específicos:

1. Identificar o perfil social das mulheres;
2. Levantar as características dos empreendimentos que as mulheres gerenciam;
3. Diagnosticar o grau de percepção das mulheres em relação aos conflitos e dificuldades que as empreendedoras podem enfrentar frente aos múltiplos papéis que desenvolvem em meio a pandemia;
4. Analisar se existe relação entre os múltiplos papéis desenvolvidos e as dificuldade e conflitos que enfrentam.

1.3 JUSTIFICATIVA

Foi observado que no período de seis meses (entre março e setembro de 2020), ocorreu um aumento de 980 mil novos registros de MEIs (SIMPLES, 2020), enquanto o número de desempregados no segundo trimestre no Brasil no mesmo ano foi de 12,8 milhões (IBGE, 2020). Segundo a Pesquisa da Rede Mulher Empreendedora (RME), 55% das empresárias brasileiras abriram seu negócio nos últimos três anos, sendo 26% desse total,

durante a pandemia (RME, 2021).

Ao tratar a realidade vivenciada pelas mulheres empreendedoras sobre sua condição de proprietária de empreendimento, dona do lar, entre outros, e a complexidade para exercer esses papéis, Sina (2005) diz que as dificuldades e desafios impostos as mulheres que trabalham fora de casa, exigem que os empreendedores tenham certas características, como sensibilidade, versatilidade, intuição, flexibilidade, atenção aos detalhes e cooperação, para que possam conciliar esses múltiplos papéis.

Este estudo se justifica no momento que se propõe apresentar contribuições para a literatura sobre empreendedorismo feminino apresentando elementos que podem ampliar o escopo de estudos sobre as dificuldades e conflitos da mulher no ambiente corporativo próprio e seus desafios para empreender, no ambiente acadêmico e apresentar aos universitários um estudo que possa estimular o interesse pelas dificuldades e conflitos da mulher empreendedora e na condição de profissional da administração, possam quebrar paradigmas, estudar essa realidade e auxiliar a criar ou encontrar soluções, que possam colaborar na eliminação ou redução dos gap entre a mulher, casa, negócio próprio e sociedade.

2. REVISÃO BIBLIOGRAFICA

Esta sessão trata o embasamento teórico que apresenta os fundamentos, conceitos e elementos. A revisão teórica foi desenvolvida buscando dar embasamento a pesquisa com a definição dos respectivos temas: empreendedorismo; Empreendedorismo feminino; da Mulher empreendedora; Motivações para empreender e por último os Impactos da Pandemia nos negócios. Essa base teórica tem como finalidade a compreensão das variáveis estudadas, bem como a análise dos resultados.

2.1 EMPREENDEDORISMO

O empreendedor para Dornelas (2008) é a pessoa que detecta uma oportunidade e cria um negócio, assumindo riscos, assim define-se que empreendedorismo é um ato humano decorrente da motivação de uma pessoa que por necessidade ou oportunidade é motivado para um ou vários tipos de negócio.

Sobre a origem e a trajetória do empreendedorismo, Salim e Silva (2010), dizem que o empreendedorismo é algo que o ser humano já pratica há muitos séculos, isto é, desde a época que saia de casa para caçar em busca de alimento para a família de forma autônoma ou coletiva.

Quando se procura um conceito ou origem do empreendedorismo, verifica-se que autores tais como Schumpeter (1998), Barreto (1998) e Dornelas (2008) tem suas visões e conceitos com diferentes perspectivas. Verifica-se certa coincidência quando esses autores afirmam que o empreendedorismo é a habilidade de transformar sonhos em realidades, a partir de muito pouco ou quase nada e trazer contribuições para o desenvolvimento de uma nação.

Para Schumpeter (1998), o empreendedor é uma pessoa que destrói a ordem econômica, criando formas de organização. Diz Barreto (1998) que ser empreendedor é ter habilidade de criar algo, sendo uma pessoa de iniciativa, com liderança, trazendo impactos positivos para a economia de um determinado lugar.

Ao se referir a empreendedorismo e suas características, Bernardi (2010) afirma que vários fatores podem dar o surgimento do empreendedorismo, tais como: herança de família;

empreendedor nato; oportunidade de negócio na empresa onde atua; vendedores, que conhecem o mercado e abrem seu próprio negócio; desemprego, oportunidade ou necessidade. Nesse contexto, para Dornelas (2008), os empreendedores são pessoas que possuem motivações diferentes, apaixonados pelo que fazem, e que querem deixar um legado.

O empreendedorismo é definido por Filion (1999), como a pessoa que estuda os empreendedores, suas características e peculiaridades, efeitos econômicos e sociais, afim de facilitar a atividade empreendedora. Para Drucker, (1987) o empreendedor é aquele que cria algo diferente, aquele que muda ou transforma valores. Sobre a compreensão desse conceito, Dolabela (2010), diz que o empreendedorismo corresponde a um processo de transformar sonhos em realidade e riqueza, para ele o empreendedor é alguém que sonha e busca transformar seu sonho em realidade.

De uma maneira geral, empreendedorismo é toda atividade capaz de idealizar e realizar projetos, em busca de uma qualidade de vida, sabendo aproveitar as oportunidades, auxiliando no crescimento do mercado. É a capacidade de uma pessoa de identificar oportunidades, ter visão de futuro e criar algo positivo para a sociedade, explorando ideias que gerem mudanças reais no cenário econômico. Assim, entende-se que o empreendedor é aquele que tem características que o diferenciam daqueles que não se desafiam a ter um negócio próprio ou desenvolver negócios inovadores.

Sobre as características que podem caracterizar um empreendedor, no quadro 01 são apresentadas um elenco de características adaptadas do livro de Dornelas (2020).

Autores	Características
Mill (1848); McClelland (1961); Palmer (1971); Brockhaus (1980); Welsch e Young (1982); Hull, Bosley & Udell (1980)	Assumir riscos
Sutton (1954); Davids (1963); Welsch & White (1981); Hornaday & Aboud (1971)	Desejo de Responsabilidade; independência;
McClelland (1961); Pickle (1964)	Habilidade de comunicação, relacionamento
McClelland (1961); Davids (1963); Timmons (1978); Welsch e Young (1972); Welsch & White (1981)	Autoconfiança; otimismo.
McClelland (1961); Wainer e Rubin (1969); Gould (1969); Hornaday & Bunker (1970); Hornaday & Aboud (1971); Liles (1974); DeCarlo & Lyons (1979); Mescon & Montanari (1981)	Oportunidade; Necessidade de realização
Borland (1974); Timmons (1978); Hull, Bosley & Udell (1980); Welsch e Young (1982); Welsch & White (1981)	Autocontrole
McClelland (1961); Wainer e Rubin (1969); Hornaday & Bunker (1970); Hornaday & Aboud (1971); Winter (1973);	Necessidade de poder
Timmons (1978); Pickle (1964)	Foco/centrado, orientado a meta, risco calculado, criatividade, inovação, conhecimento técnico.

Quadro 1 - Características do Empreendedor

Fonte: Adaptação de Dornelas (2020, p.27-29)

2.1.1 Empreendedorismo feminino

Durante o decorrer da história, a mulher passou a assumir tarefas diferentes daquelas realizadas no ambiente familiar e doméstico, trazendo mudanças na sociedade, por muito tempo usou-se o argumento da diferença entre homens e mulheres para justificar as desigualdades impostas pela sociedade, mas Oliveira (1997) observou que, em nenhum momento as características femininas são piores ou melhores que as masculinas, e sim que o cérebro tem habilidades diversas tanto em um quanto em outro.

As mulheres ao longo do tempo têm procurado escrever um novo capítulo na história do empreendedorismo nacional, segundo Fernandes, Campos e Da Silva (2013) e atuando de forma estratégica e ousada, seja impulsionada pela necessidade ou por vislumbrarem uma oportunidade de crescimento profissional.

Quanto ao perfil do empreendedor, mulheres e homens possuem habilidades diferentes, mas ambos são capazes de empreender e ter seu próprio negócio, mesmo que ainda hoje se note a desigualdade entre os gêneros, as mulheres estão cada vez mais conquistando

espaço de forma eficaz. De maneira geral as mulheres possuem características que as auxiliam a se tornarem empreendedoras de sucesso, Fernandes, Campos e da Silva (2013) destacam algumas características como sendo maior sensibilidade, maior empatia, vontade de ajudar e comprometimento.

As mulheres têm mais facilidade para compor equipes, persistência, cuidado com detalhes, além de valorizarem a cooperatividade. Apesar de incluírem certa dose de sentimentalismo a suas decisões, têm maior facilidade a desenvolver atividades intelectuais, inverso ao homem, que é mais ágil e prático.” [...] “A maneira de tomar decisões por parte das mulheres empreendedoras é participativa, fazendo com que os indivíduos sejam valorizados, além disso, as mulheres possuem estilo de liderar interativo e motivador. (FERNANDES; CAMPOS; DA SILVA, 2013).

Machado (2003) apontou em seu estudo sobre o empreendedorismo feminino os motivos que levam as mulheres a empreender, entre eles está o desejo de realizar algo ou ter independência, perceber oportunidades de mercado, a dificuldade de crescimento em empresas onde trabalham, necessidade de sobrevivência, como forma de conciliar a família com o trabalho, ou ainda, como estratégia para conseguir independência e autonomia.

Na sociedade há uma tendência em valorizar o empreendedor, e enxergar com bons olhos as pessoas que empreendem, exceto quando as atividades são dadas como masculinas e essa evidencia valida que o contexto sócio cultural acaba impedindo as mulheres a irem atrás dos objetivos organizacionais representando um elenco de dificuldades que são enfrentadas pelas gestoras ao buscarem o crescimento ou manutenção do empreendedorismo (MACHADO, 2012).

Uma das principais razões para que mulheres venham a ter seu próprio negócio, para Gomes e Santana (2009), é a flexibilidade de horários, pois assim poderão compatibilizar o trabalho e a família. Já para Strobino e Teixeira (2014), raramente as empreendedoras conseguem diferenciar a fronteira entre trabalho e vida em família, não sabendo deixar definida essa fronteira, e como consequência, geralmente o conflito trabalho-família é defrontado.

Cerca de 48% dos MEI (Micro Empreendedor Individual) são mulheres, que se destacam em atividades de beleza, moda e alimentação, ou seja, segundo destacado pelo Sebrae (2019) o gênero feminino vem sendo provocado a empreender por necessidade, em busca de uma fonte de renda, fortalecendo ainda mais o empreendedorismo feminino.

2.1.2 Mulher Empreendedora

Estudos realizados por Miranda, Silveira e Hoeltgebaum (2008), apontam que a falta de alternativas ou oportunidades são os principais motivos para que as mulheres empreendam e busquem trabalhar por conta própria e ter seu próprio negócio, especialmente em países de baixa renda. Segundo as autoras, as mulheres iniciam seus negócios orientados para serviços, cujo custo inicial tende a ser mais baixo e apenas 1% deles apresentam alto potencial de emprego. Além desses motivos elencados por Miranda, Silveira e Hoeltgebaum (2008), Oliveira e Souza Neto (2010), afirmam que a maioria das empreendedoras tem paixão pelo que fazem, e que essa paixão que as impulsionam a começar ou prosseguir o seu negócio, seja por necessidade ou oportunidade.

Quanto ao perfil e as características da mulher empreendedora, em estudos realizados por Neider (1987) na tentativa de definir o perfil psicológico e comportamental das mulheres, afirma que as características predominantes são mulheres mais ativas, persistentes e inclinadas a influenciar os outros. Tomaz (2003) corrobora com Neider (1987), quando elenca as características como motivação; capacidade de trabalhar em grupo; intuição; criatividade; administrar conflitos; organização; administrar recursos escassos; atenção para os detalhes; administração de tempo e simultaneidade, o que possibilita a mulher a enfrentar os conflitos e dificuldades para ser empreendedora.

Em relação a mulher empreendedora brasileira, pesquisa realizada com mais de 1400 mulheres no ano de 2016, pela RME (Rede Mulher Empreendedora), que buscou identificar o perfil das mulheres empreendedoras, constatou que a mulher tem um perfil predominante, onde a maioria é mãe, casada, tem formação acadêmica, e normalmente já teve experiência no mundo corporativo, sonhadora e realizada com o sucesso obtido no seu empreendimento. Nessa mesma pesquisa, outra característica importante identificada foi a dificuldade de a mulher delegar funções, tanto em casa quanto no seu negócio.

2.2 Motivações para o empreendedorismo.

Na maioria das vezes, a mulher busca no empreendedorismo uma alternativa de trabalho e renda, por falta de emprego, para que possa agregar na participação da renda familiar, seja pela necessidade de se sentir útil, seja pelo desejo de realização profissional, e

cada vez mais elas estão presentes no mercado de trabalho como dona do seu próprio negócio.

Quando se trata de empreendedorismo feminino, existem diversas razões para se iniciar o empreendimento, podendo ser tanto econômicas quanto psicológicas ou sociais, estando intimamente ligadas as necessidades pessoais, procurando satisfazer a carência de cada uma. Para Chiavenato (2007), conforme o tempo vai evoluindo cada vez mais vem ficando evidente a mudança das necessidades femininas, motivações e atitudes diferentes, seja ela por necessidade ou realização pessoal.

O SEBRAE (2001), em seu manual do empresário, destaca que o empreendedor por oportunidade é aquele que tem sensibilidade para fazer coisas novas, que sabe o momento e o lugar certo para se empreender, que está capacitado para perceber e identificar no ambiente as necessidades de mercado potenciais, atuais e futuras a fim de satisfazer a necessidade da sociedade.

Um grande influenciador do empreendedorismo feminino é a necessidade financeira. Para Dolabela (2006), existem os empreendedores voluntários e os involuntários, os involuntários no caso são aqueles empreendem por motivos alheios a sua vontade, como é o caso de pessoas que estão em situação de desemprego, são imigrantes, entre outros.

O que corrobora com o relatório da GEM (2010), onde é descrito que as mulheres buscam o empreendedorismo como alternativa de complementar a renda familiar, ou o próprio sustento, já que nos últimos anos elas vem assumindo o lar como chefes de família, ainda nesse relatório mostra que as mulheres investem no empreendedorismo pela mesma razão que o homem, buscando sustento de si mesmas e de suas famílias, também pela busca independência financeira. Para (2021) “a motivação que essas empreendedoras tiveram para iniciar seus negócios foram em geral pela independência financeira, pela necessidade, realização pessoal, falta de emprego e ter uma forma de conciliar filhos e trabalho.”

Ainda de acordo com a SEBRAE (2021), na vida de algumas mulheres o empreendedorismo pode chegar um pouco tarde, e que após anos se dedicando a empresas privadas, elas acabam encontrando a realização no próprio negócio, e que apesar de todos os desafios encontrados as mulheres estão conseguindo superá-los.

Comparar as motivações que influenciam as mulheres na abertura de seu próprio negócio consiste em várias razões e motivações para se empreender, como a necessidade de realização, a implementação de ideias, independência, fuga da rotina profissional, maiores possibilidade e risco, prova de capacidade, maior ganho, status, auto realização, controle da

qualidade de vida, e cada uma das motivações poderá ter uma série de problemas e dificuldades que serão enfrentadas pelo empreendedor (BERNARDI, 2010).

2.3 Dificuldades e conflitos para a mulher que empreende

O processo empreendedor já é repleto de dificuldades, mas as mulheres enfrentam ainda mais quando resolvem empreender, por conta da construção histórica que cerca o gênero feminino, McGowan e Cooper (2012), constatam que a demanda de tempo entre a necessidade de equilibrar o negócio e outros papéis ligados a família, causa muito descontentamento as empreendedoras, apresentando aspectos negativos e forte tensão frente aos múltiplos papéis.

As dificuldades do empreendedorismo feminino vão desde a falta de experiência, correndo um grande risco em adquirir dívidas, baixo nível de assistência, à inserção em alguns setores denominados de atuação masculina, como verificou Porto (2002), outro fator importante destacado por Urbano (2013), é o medo do fracasso vivido por elas.

Entende Strobino (2009), o conflito e tensão ocasionados pelos problemas gerados pela dedicação ao negócio e a carga elevada de responsabilidade e trabalho dentro de casa, é mais comum se encontrar em proprietárias de pequenas empresas que ainda não tem uma fronteira bem definida entre esses dois setores.

Um conflito de ordem pessoal e específico da mulher empreendedora, Porto (2002) destaca que está ligado a ordem pessoal e que a família influencia muito o processo empreendedor, ao sofrerem pressão tanto da família, quanto dos cônjuges. Outra dificuldade encontrada no processo empreendedor é a falta de recursos próprios e a desvantagem frente as fontes de recurso, de acordo com Fillion (2010), 25% das mulheres acreditam serem tratadas de forma diferente frente as instituições financeiras, conferindo a mulher uma postura mais conservadora em assumir alguns riscos.

Dificuldades encontradas no início do empreendimento são apontadas por Dinis e Helms (2000) como sendo problemas de concorrência, credibilidade no mercado, problemas de crescimento do negócio e dificuldades para encontrar recursos, sejam eles financeiros ou humanos. Sobre essas dificuldades, Heilman e Chem (2003) destacam como dificuldade a construção de uma boa carteira de clientes, já que em alguns segmentos os clientes optem por empresas geridas por homens, acreditando serem mais informados e preparados que as

mulheres.

Ao se referir as dificuldades enfrentadas pelas mulheres que empreende o SEBRAE (2021), aponta o preconceito, dupla jornada e autoconfiança, como os principais obstáculos enfrentados por essas mulheres no ato de empreendedor. Ainda sobre essas dificuldades, Jhonatan e Silva (2007) destacam as questões pessoais e aspectos financeiros, como problemas com sócios, funcionários, familiares e principalmente com seus cônjuges.

Sobre os efeitos da pandemia da Covid-19 frente aos múltiplos papéis que as empreendedoras enfrentam, Kalaki (2021) em um estudo que elaborou com o objetivo de diagnosticar se a relação entre a inteligência emocional no empreendimento feminino em tempos de pandemia. Esse estudo revelou que a mulher empreendedora consegue superar as dificuldades em meio a momentos difíceis com o uso da inteligência emocional que auxilia para a tomada de decisões que ajudam a alavancar os seus negócios:

O que foi mais difícil nesses tempos de pandemia foi a dificuldade de se adaptar as mudanças recorrentes a que foram submetidas desde o início da pandemia com várias restrições que foram surgindo ao longo dos dias, como fechamento de lojas físicas reestruturação na forma do atendimento ao cliente que antes era feito em sua maior parte presencialmente e teve que ser modificado para o atendimento online, outra dificuldade encontrada foi a financeira com a pandemia as lojas fechadas o faturamento caindo e as contas sem parar de chegar foi preciso um longo período de adaptação e mudanças na forma de gerir os seus negócios para conseguir sobreviver a esses tempos de incertezas, as dificuldades de comunicação teve um impacto pequeno entre as pesquisadas muitas procuraram aprender novas ferramentas de se comunicar com seus clientes para chamar a atenção e trazê-los de volta para o seu comércio divulgando mais pelas plataformas de WhatsApp, Instagram e Facebook de modo geral foi um importante passo para que muitas divulgassem mais suas marcas fora do seu espaço físico o que agregou mais conhecimento e consequentemente novos clientes que chegam a cada dia (KALAKI, 2021).

2.4 Impactos da pandemia para os negócios

Em 03 de fevereiro de 2020, o mundo recebeu a assombrosa notícia sobre a então denominada COVID -19, que se tratava de uma nova Cepa (tipo) de coronavírus. Com início na cidade de Whuan – China, no mês de dezembro de 2019, e com menos de 30 dias, em janeiro de 2020 a OMS, declarou que o surto do novo coronavírus se constituía uma emergência de saúde pública de importância internacional (OMS, 2020). Avançou em todos os continentes, impondo necessidade de contenção e isolamento de comunidades e pessoas a fim de minimizar o crescimento exponencial de pessoas infectadas.

Com o início da Pandemia do coronavírus na China em 2019 (COVID-19) Souza (2020) observou impactos gravíssimos ao redor do mundo, o principal impacto foi a saúde global, não se tratando apenas de uma condição de saúde, mas também questão social, afetando vários grupos de maneiras diferentes.

Segundo pesquisa realizada pelo SEBRAE (2020) em seu boletim elaborado a partir dos dados do FMI (Fundo Monetário Internacional), observou-se que os empreendimentos liderados por mulheres foram os que mais sofreram no contexto da crise, já que elas fazem parte dos segmentos mais afetados como serviços, varejo, hotelaria e turismo, assim como nos setores informais, como domésticas, compondo duplas ou triplas jornadas de trabalho.

Destacado por David Harvey (2020), os impactos da pandemia tiveram consequências agravadas principalmente para as mulheres, seja no âmbito familiar devido ao aumento do acúmulo de tarefas e ao aumento da violência, seja na dimensão do trabalho, onde elas foram mais afetadas. Segundo o estudo da Fundação Dom Cabral, os principais desafios na condução dos negócios geridos pelas mulheres no enfrentamento da pandemia, destaca-se a queda de vendas (66%), saúde física e mental da sua equipe (47%), equilibrar o trabalho com a família/ compromissos de cuidados (45%), problemas na cadeia de fornecimento (40%), fazer e aceitar demissões (29%), falta de infraestrutura digital (21%) e gerenciar equipe remotamente (15%).

Como consequência imediata a pandemia, Mendonça (2021) destaca que o mercado de trabalho formal da mulher, passou a ser tripla jornada, e não mais dupla, já que com o isolamento social decorrente do COVID-19, trouxe a maioria dos brasileiros em atividades não essenciais para trabalhos home-office, acumulando assim para as mulheres além dos afazeres domésticos, também para aquelas que são mães, o dever de auxiliar os filhos no cumprimento das atividades escolares. Segundo a autora algumas mães se viram obrigadas a deixar o mercado de trabalho por não ter onde deixar os filhos, e as que não deixaram de desenvolver suas atividades laborais em casa, acabaram se sentindo sobrecarregadas com os múltiplos papéis que tem que desempenhar (MENDONÇA, 2021).

Sobre os impactos da pandemia para as empreendedoras, Vasconcelos (2021 – online) destaca que em pesquisa realizada pelo Sebrae a crise do coronavírus interrompeu uma atividade constante de crescimento da representação feminina nos empreendimentos, passando de 34,5% em 2019 para 33,6% em 2020, sendo um dos motivos a necessidade de se dedicar mais a família e aos afazeres domésticos, em consequência aos fechamentos das escolas. Contudo, as empreendedoras têm se mostrado resilientes e cerca de 11% dizem ter

inovado durante a pandemia, e apesar do cenário desafiador, as mulheres vem demonstrando muita força para driblar as adversidades e seguir em frente.

As mulheres brasileiras, segundo Dias (2021 – online), foram as mais prejudicadas durante a pandemia do COVID-19 como destaca a pesquisa desenvolvida pelo Goldman Sachs em parceria com a Fundação Dom Cabral e FGV intitulada: “COVID- 19’s Impacto n Goldman Sachs 10.000 Women and 10.000 Small Business Alumni”.

Conforme dados do Mais MEI- MS (2021), dos 15.080 MEIs cadastrados em Dourados- MS, 43,71% são mulheres e 56,29% homens. Dado o número expressivo da participação das mulheres empreendedoras na economia do município, destaca-se a importância do referido estudo em compreender o impacto da pandemia e os múltiplos papéis desenvolvidos pelas mulheres empreendedoras.

3. METODOLOGIA

Esta seção apresenta os métodos e abordagens que foram utilizados para coleta a coleta, tratamento e análise dos dados.

3.1. Tipo de pesquisa

Diante a definição do delineamento da pesquisa quanto aos objetivos, este estudo é considerado como descritivo e exploratório. Para Gil (1999), a pesquisa descritiva tem como seu objetivo descrever as características de uma população determinada, podendo se referir a pesquisa sobre a vida das pessoas, experiências e seus comportamentos, movimentos sociais e fenômenos culturais. Trivinos (1987), diz que essa tipologia tem como objetivo conferir validade científica a pesquisa. Em complemento a pesquisa descritiva, este estudo é considerado também como exploratório, pois segundo Gil (1999), a caracterização desenvolvida no sentido de proporcionar uma visão geral de determinado fato, aprofundando os conceitos preliminares sobre determinada temática não completada de modo satisfatório anteriormente é denominado “exploratória”.

Quanto a sua natureza a pesquisa classifica-se como um estudo quantitativo. Para

Malhotra (2012) e Minayo (1999), a pesquisa quantitativa busca quantificar a coleta de dados, geralmente aplicando análises estatísticas, para que seja possível a comparação e correlação das variáveis estudadas.

A pesquisa quantitativa para Knechtel (2014), é um modelo que atua sobre um (fenômeno) humano ou social e essa abordagem de pesquisa é baseada no teste de uma teoria, sendo composta por variáveis quantificadas em números, as quais são analisadas de modo estatístico.

3.2 Universo de pesquisa

O universo de pesquisa é constituído pelas mulheres empreendedoras que residem e tem empreendimento na cidade de Dourados – MS. Não teve como exigência ter a posse do negócio, ou seja, ser dona e ter loja física, podendo estas serem vendedoras de porta em porta, consultoras, e com trabalhos digitais. Esse universo não foi delimitado em virtude de não ter sido localizado junto a Associação comercial de Dourados ou base de dados que indicam o quantitativo de mulheres que empreendem negócio próprio.

3.2.1 Caracterização da Cidade de Dourados

A cidade de Dourados pertence ao estado do Mato Grosso do Sul, localizada no Sul da região Centro – oeste do Brasil, e no Centro Sul de Mato Grosso do Sul, entre a Serra de Maracaju e o Rio Paraná. Foi fundada em 15 de junho de 1914, e emancipada em 20 de dezembro de 1935, teve um desenvolvimento lento até a segunda metade do século XX. Hoje possui cerca de 227.990 habitantes e é a segunda maior cidade do estado (CIDADE BRASIL, 2021)

A cidade de Dourados é considerada um importante polo regional de serviços e negócios no ramo agropecuários, atendendo moradores da região da grande Dourados e cidades em seu entorno, lhe conferindo o título de Portal do Mercosul. (ACHE TUDO REGIÃO – ONLINE 2021).

3.3 Amostra

A amostra para Acevedo; Nohara (2010), é uma parte do universo de pesquisa e para Cooper e Schindler (2003), representa uma parte da população selecionada para representar a

população estudada. Neste estudo a amostra é não probabilística e Snowball “Bola de neve” constituída de 21 mulheres que efetivamente participaram da pesquisa respondendo e devolvendo o questionário, representando 52,5% de retorno dos 40 questionários encaminhados.

O questionário de pesquisa foi encaminhado para 40 mulheres que empreendem na cidade de Dourados- MS que foram selecionadas mediante a técnica da bola- de- neve indicadas por professores do curso de Administração que mantém contatos pessoais e profissionais com as empreendedoras e estas a outras empreendedoras. A técnica de amostragem SnowBall para Albuquerque (2019) é aplicada em pesquisas sociais, onde os participantes iniciais indicam novos participantes e assim sucessivamente, utilizando uma abordagem em cadeia.

3.4 Instrumentos de coleta de dados

Para realização do estudo foi utilizado um questionário estruturado com perguntas fechadas, conforme proposta do rol de questões apresentadas no Apêndice B. Este questionário foi enviado para empreendedoras que atuam na cidade de Dourados – MS. Para Parasuraman (1991), um questionário é um conjunto de questões, que possibilita a geração de dados necessários para se atingir os objetivos do projeto, sendo muito importante na pesquisa científica. Assim, o objetivo do questionário foi apresentar perguntas que pudessem, após as respostas, reunir informações sobre o perfil das empreendedoras, sua percepção sobre as dificuldades e conflitos no empreendimento, como também em período de pandemia, conhecendo também o perfil pessoal e empreendedor de cada uma.

Adotou-se esse instrumento, uma vez que o estudo é de natureza quantitativa, que segundo Barbosa (2008) é um dos instrumentos mais utilizados para se obter informações, apresentando elevada confiabilidade, podendo ser desenvolvido para medir atitudes, opiniões, circunstâncias da vida do cidadão, comportamento, entre outras questões. Contudo segundo Andrade (2009), os questionários também têm suas desvantagens, causando muitas vezes prejuízo a sua utilização, já que as respostas podem demorar a retornar.

O questionário de pesquisa foi estruturado com 35 (trinta e cinco) perguntas fechadas, para coleta de dados primários, com levantamento do perfil social e empreendedor de cada uma das mulheres pesquisadas, assim como os principais conflitos e dificuldades ao gerir o

empreendimento frente aos múltiplos papéis desenvolvidos. O questionário para Gil (2008), é uma técnica de investigação que busca o fenômeno observado através das questões expostas ao indivíduo em busca de informações.

Para o envio do questionário as empreendedoras utilizou do WhatsApp como meio de acesso. Junto ao questionário foi apresentado o estudo e seu objetivo, e os dados sobre autora, seu orientador, sendo convidadas a participar, juntamente com o link para acesso ao questionário, os questionários ficaram disponibilizados pelo período de 16 dias, compreendidos do dia 05/10/2021, a 20/10/2021. As respostas foram enviadas ao pesquisador automaticamente na própria ferramenta do *Google Forms*. Para garantia do sigilo, não houve solicitação de identificação das respondentes nem por nomes ou e-mails.

A principal vantagem da utilização da ferramenta *google Forms*, é a praticidade na coleta de dados, uma vez que o autor pode enviar o questionário de variadas formas e seus respondentes podem responder de qualquer local, sendo muito útil na coleta e análise de dados estatísticos, proporcionando um resultado quantitativo de forma mais prática e organizada, facilitando o processo de pesquisa (MOTA, 2019).

O formulário utilizado para o levantamento dos dados foi adaptado com base nos trabalhos aplicados sobre o mesmo tema abordado pelos autores: Machado (2003), Jhonatan e Silva (2007), Gomes e Santana (2009), Oliveira e Souza Neto (2010), Machado (2012), Fernandes e Silva (2013), Ferreira, Serafim e Alperstedt (2014) e Mendonça (2021).

3.5 Análise dos dados

A análise dos dados para Gil (2002) possibilita organizar e resumir os dados coletados de tal forma que possam possibilitar o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Para Cookie e Schindler (2003), a fase da preparação dos dados para análise tem como objetivo organizá-los e garantir que os dados coletados sejam tratados em padrões mínimos de qualidade.

Os dados foram coletados dos 21 questionários de pesquisa respondidos no *google forms*, em seguida foram transcritos para planilha excel. Após a transcrição para a planilha os dados receberam tratamento matemático e estatísticos

Os dados tratados receberam também análise qualitativa para que fosse possível comparar os dados e os resultados com a base teórica e autores que possam sustentar ou explicar esses resultados.

A análise dos dados se divide em quatro etapas, sendo: análise do perfil das empreendedoras e dos empreendimentos, análise da percepção das mulheres sobre os conflitos e dificuldades, análise sobre a existência da relação entre os múltiplos papéis desenvolvidos, e por fim, analisar o desafio das empreendedoras dentro do contexto da pandemia.

3.6 Matriz de amarração

Neste item é apresentada a no quadro 02 a Matriz de amarração de Mazzon, (1981) com o objetivo de verificar a qualidade de uma pesquisa e alinhar os objetivos da pesquisa para que o levantamento de dados sejam adequados e tenham coerência (MAZZON. 1981; TELLES, 2001), bem como estabelecer uma proposta metodológica coerente de investigação em relação ao objeto de estudo, objetivos, questões e metodologia a ser utilizada para a coleta e tratamento dos dados

Para Talles (2001), Matriz de Amarração é composta por uma estrutura matricial, que compara as decisões e definições de uma pesquisa, tendo como objetivo avaliar a coerência dessas relações, sintetizando os objetivos da pesquisa, os conceitos e temas abordados no referencial teórico.

Objetivo geral: Identificar as dificuldades e conflitos que as mulheres empreendedoras de Dourados – MS enfrentam na gestão do empreendimento frente aos seus múltiplos papéis desenvolvidos.		
Objetivos específicos	Proposta de pesquisa	Levantamento
Caracterizar o perfil social das mulheres; (1; 2; 3; 4; 5;6;7) OU MULHERES	Levantar faixa etária; Estado civil Filhos Formação Etnia	Pesquisa quantitativa: Análise do banco de dados da ACED e aplicação do questionário. Tratamento: estatístico
Identificar as características do empreendimento das mulheres; (8;9;10;11;12;13;14;15;16;17)	tempo de empresa ramo do empreendimento sócio motivos que levaram a abrir seu próprio negócio	Pesquisa quantitativa: Aplicação do questionário. Qualitativa: Comparar dados Tratamento: Estatístico e descritivo
Identificar as dificuldades e os conflitos enfrentados pelas mulheres nos contextos social e familiar (18;19;20;21;22;23;24;25;26;27;28)	tempo para a família tempo para necessidades pessoais flexibilidade de horário ajuda financeira familiar relação com funcionários ajuda financeira bancos	Pesquisa quantitativa: Aplicação do questionário Qualitativa: Comparação de dados Tratamento: Estatístico e descritivo
Analisar a relação entre os múltiplos papéis desenvolvidos pelas mulheres em relação as dificuldades e os conflitos enfrentados (29;30;31;32;33;34;35)	empreendedoras mãe esposa dona de casa	Pesquisa quantitativa: Aplicação de questionário Tratamento: descritivo

Quadro 2 - Matriz de Amarração

Fonte: Adaptado de Mazzon (1981).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção será exposto os dados obtidos por meio do questionário de pesquisa, inicialmente será apresentado o perfil das empreendedoras e da gestão de seus negócios, logo em seguida apresentados os conflitos e dificuldades enfrentados.

De acordo com os dados disponibilizados pelo GEM (2011), são apontados vários fatores que explicam o aumento das mulheres na vida empreendedora. Os fatores abrangem desde o maior nível de escolaridade em relação aos homens, mudança na estrutura familiar

com menor número de filhos e novos valores relativos à sua participação no mercado de trabalho.

4.1 Perfil Social das Empreendedoras de Dourados - MS

A análise do perfil social das empreendedoras Douradenses e suas características são encontradas na tabela 1. Os dados revelaram que a maioria das mulheres empreendedoras analisadas tem idade entre 26 a 35 anos (42,9%), seguidas de uma considerável parcela das que estão na faixa etária de 36 a 45 anos (33,3%). Ainda, 57% das empreendedoras são casadas, possuem entre 1 e 2 filho (61,9%).

Através dos dados obtidos do questionário foi identificado que 100% das mulheres completaram o ensino médio e que (47,6%) delas são pós graduadas. Os dados encontrados, corroboram com a pesquisa realizada pela RME em 2016, dado que o perfil predominante envolve: a maioria é mãe, casada e com ensino superior.

Com relação a etnia, foi constatado que em sua grande maioria (71,4%) são brancas:

Tabela 1: Perfil das Empreendedoras de Dourados -MS

Faixa etária		Estado Civil		Filhos		Escolaridade		Etnia	
Descrição	%	Descrição	%	Descrição	%	Descrição	%	Descrição	%
De 15 a 25 anos	9,5	solteira	19	sem filhos	38	Ensino Médio	9,5	Branca	71
De 26 a 35 anos	43	casada	57	1 filho	29	Ensino Superior Incompleto	19	Parda	19
De 36 a 45 anos	33	união estável	4,8	2 filhos	33	Ensino Superior Completo	9,5	Amarela	9,5
De 46 a 60 anos	14	separada	19	3 ou mais	0	Pós-Graduada / Mestrado outros	62	Preta	0
Total							100%		

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Foram observadas também, a quantidade de horas trabalhadas, onde 19% das empreendedoras informaram trabalhar menos de oito horas por dia, 38,1% cumprem a jornada de oito horas e em sua maioria trabalham mais de oito horas (42,9%).

Tabela 2: Horas trabalhadas

Etnia	Frequência	%
Menos de 8 horas	4	19
8 horas	8	38,1
Mais de 8 horas	9	42,9
Total	21	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

4.2 Identificação das características dos empreendimentos geridos pelas empreendedoras

Nesta análise buscou-se conhecer as características dos empreendimentos liderados pelas mulheres, tal como: a motivação em empreender, o ramo e setor, atividade principal, tipo de empreendimento e o seu envolvimento social, pois segundo Ramos (2014), é importante reconhecer as características e motivações.

De acordo com Dornelas (2008), existem motivações distintas para a decisão de empreender, não diferente mostrou-se os resultados deste estudo. O estudo mostrou que a maioria das mulheres empreendedoras, decidiram abrir o próprio negócio para conquistar uma maior autonomia trabalhando para si mesma, correspondendo a resposta de um terço das opções, a segunda maior motivação, foi a realização pessoal (23,8%), seguido da busca por independência financeira (19%). Não foram opções destacadas, o baixo salário do mercado e a perda de emprego na pandemia.

Tabela 3: Motivação de Empreender

Motivação	Frequência	%
Necessidade de obter renda extra	2	9,5
Oportunidade de novos negócios	3	14,3
Busca por independência financeira	4	19
Trabalhar por conta própria	7	33,3
Baixo salário de mercado	0	0
Perda de emprego durante a pandemia	0	0
Realização pessoal	5	23,8
Total	21	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os dados revelam um resultado contrário ao da pesquisa de Miranda, Silveira e Hoeltgebaum (2008). Os autores apontaram que os principais motivos seriam a falta de

alternativas ou oportunidades, o que significa que ao longo dos anos vem ocorrendo uma maior abertura para as mulheres no mercado de trabalho. Desta forma, é observado que o estudo se assemelha mais ao trabalho de Machado (2003), no que tange trabalhar por conta própria uma estratégia para conseguir independência e autonomia.

Sobre o perfil dos negócios, foi verificado que em sua maioria, os negócios individuais são mais predominantes, totalizando 47,6% da amostra, o que causa similaridade com uma das últimas pesquisas do SEBRAE (2019), onde relevaram que 48% dos MEI são mulheres.

Tabela 4: *Tipo de Negócios*

Tipo	Frequência	%
Franqueado	2	9,5
Social	1	4,8
Corporativo	3	14,3
Individual	10	47,6
Informal	3	14,3
Digital	2	9,5
Total	21	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Essas informações permitem verificar que mesmo com a formalização do MEI, no qual exerce menor carga tributária, ainda há um número expressivo de profissionais que continuam na informalidade (14,3%). Em comparação as características da sociedade, 66,7% das empreendedoras são as únicas proprietárias do negócio, 19% em sociedade familiar e 14,3% compõem com terceiros. Com relação ao ramo do empreendimento feminino, 66,7% pertencem a área de serviços, 28,6% a área de comércio e 4,8% indústria. Segundo Carreira et al (2001), um dos fenômenos econômicos que criou possibilidades das mulheres inserirem-se no mercado na condição de empresária, ocorreu devido ao crescimento considerável do setor de serviços, o que levou muitas mulheres a lançarem-se como empresárias de pequenas empresas para explorar as oportunidades do setor.

Com relação as atividades predominantes, os resultados estão em conformidade com a pesquisa do Sebrae (2019), pois os dados revelaram as principais atividades desenvolvidas pelas empresárias são: beleza (33,33%), saúde (23,8%), alimentação e bebidas (19%), vestuário e calçados (14,3%) e por fim, consultoria (9,6%).

Figura 1: Tempo como empreendedora x Tempo do Negócio.

Compreende-se que as correspondentes da pesquisa têm mais de cinco anos como empreendedora, porém não necessariamente com o mesmo negócio:

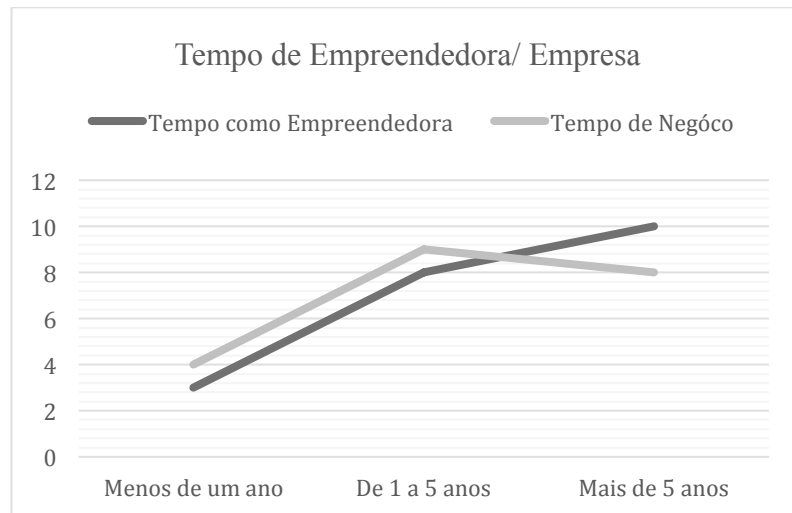


Figura 1: Tempo de Empreendedora x empresa

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

4.3 Identificação das dificuldades e os conflitos enfrentados pelas empreendedoras nos contextos social e familiar

Nesta seção dos resultados, buscou-se compreender os conflitos sociais da empreendedora com relação a gestão do empreendimento, relação com fornecedores, clientes e o contexto familiar. Com relação aos problemas do negócio, foram consideradas as discussões com funcionários, fornecedores ou clientes, avaliando se esse conflito altera o relacionamento com os membros da sua família.

Buscou-se compreender se os problemas do trabalho, como: discussões com funcionários, fornecedores ou clientes, alteram o relacionamento com os membros da família, identificados a seguir:

Tabela 5: Problemas do trabalho

Discussão	Frequência	%
De modo nenhum	9	42,9
Um pouco	8	32,1
Moderadamente	3	14,3
Muito ou frequentemente	1	4,8
Muitíssimo	0	0
Total	21	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os dados revelam que as mulheres levam poucos ou nenhum conflito profissional relacionado as discussões, para o seu relacionamento familiar. O alto percentual observado sobre a não existência de discussões, corrobora com o texto de Fernandes, Campos, Da Silva (2013), em que “as mulheres têm mais facilidades para compor equipes”, embora neste estudo, 47,6% das empreendedoras respondentes não possuam colaboradores contratados. Ainda, 61,9% informaram que sentem dificuldade às vezes em liderar e administrar pessoas.

Com relação a compreensão da relação dos problemas com fluxo de caixa, prazo de entrega de produtos ou serviços, se alteram o relacionamento com família, têm-se os seguintes resultados:

Tabela 6: Problemas com fluxo de caixa

Alteração Relacionamento	Frequência	%
De modo nenhum	10	47,6
Um pouco	8	38,1
Moderadamente	2	9,5
Muito ou frequentemente	1	4,8
Muitíssimo	0	0
Total	21	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Constatou-se que os problemas financeiros ou com prazo, influenciam ainda menos a alteração do relacionamento familiar. Porém se questionado o oposto, temos que a vida pessoal altera ao menos um pouco o seu relacionamento profissional (52,4%).

O estudo apontou ainda que 71,% das empreendedoras sentiram dificuldades

financeiras na criação do seu negócio. Para sanar essa dificuldade, 38,1% precisaram recorrer às vezes, a familiares ou terceiros, 23,8% nunca recorreram em busca de ajuda financeira, raramente e quase nunca, correspondem a 19% cada. Questionadas sobre a dificuldade na obtenção de créditos em instituições financeiras 57,1% revelaram que nunca sentiu essa dificuldade, enquanto 9,5% delas continuam sentindo isso frequentemente. Esses números apontam ainda, uma melhoria destacada por Bonfim, Cristina e Rivanda (2015), com relação a obtenção de recursos financeiros e de crédito para mulheres. O estudo nestas páginas exploradas, não buscou a identificação da obtenção em específico a pandemia.

Com relação a compreensão dos problemas familiares, como: falta de tempo, tensão familiar, e comportamento familiar, alteram o relacionamento da empreendedora com os membros da empresa, clientes e fornecedores. Como relatado no trabalho de Strobino e Teixeira (2014), o conflito trabalho-família, vêm muitas vezes pela falta de fronteira entre trabalho e vida pessoal das empreendedoras, porém conforme indicado pelas respondentes a interferência é nula ou apenas pouco, totalizando 95,3% das respostas, demonstrando portanto uma maior resiliência diante dos conflitos.

Tabela 7: *Influência da vida pessoal no profissional*

Alteração Relacionamento	Frequência	%
De modo nenhum	9	42,9
Um pouco	11	52,4
Moderadamente	0	0
Muito ou frequentemente	1	4,8
Muitíssimo	0	0
Total	21	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O resultado que apresentou maior discrepância, foi a percepção da compreensão do cônjuge com relação aos problemas domésticos, onde muitíssimo apresentou o percentual 28,6%, porém muito ou frequentemente, juntamente com “de modo nenhum” relevaram um mesmo percentual (23,8%). Desta forma, a maioria enfrenta problemas com o cônjuge.

Tabela 8: *Relação com o Cônjuge*

Compreensão Cônjuge	Frequência	%
De modo nenhum	5	23,8
Um pouco	3	14,3
Moderadamente	2	9,5
Muito ou frequentemente	5	23,8
Muitíssimo	6	28,6
Total	21	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Isso demonstra que as mulheres ainda enfrentam dificuldades em serem compreendidas com relação ao seu companheiro em exercer a dupla jornada.

A tabela 8, refere-se a dupla jornada entre trabalho e família, se é considerado ou não, como um obstáculo para a empreendedora. Os resultados apontaram que em sua maioria não há interferência, ou apenas um pouco, conforme respostas: “ de modo nenhum” (52,4%), ou um pouco (19%).

Tabela 9: *Dupla Jornada*

Jornada de Trabalho	Frequência	%
De modo nenhum	11	52,4
Um pouco	4	19
Moderadamente	3	14,3
Muito ou frequentemente	2	9,5
Muitíssimo	1	4,8
Total	21	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O estudo apontou também que existe uma maior flexibilidade de horário, por ser dona do próprio negócio em relação a colaboração com a organização das tarefas diárias familiares, apresentando um percentual de 48,6%. Ainda foi constatado que o medo que essas mulheres empreendedoras têm de fracassar no ambiente familiar é maior do que o medo do fracasso profissional, correspondendo 61,9% e 47,6% respectivamente. Porém dentro do contexto da pandemia as mulheres passaram a enfrentar agora a tripla jornada, conforme apontado por Mendonça (2021), onde acrescido aos trabalhos do lar e do negócio, o dever de auxiliar os filhos no cumprimento das atividades escolares. Portanto, foi questionado as respondentes sobre as dificuldades em acompanhar a educação dos filhos, onde foram reveladas que 38,1% sente dificuldade às vezes, 2,6% frequentemente, 28,6% nunca e outros 4,8% raramente.

Em decorrência da pandemia, foi destacado pelo SEBRAE (2020) uma queda de 0,9% na representação feminina nos empreendimentos, desta forma, foi questionado as respondentes se houve um grande desafio na manutenção ou criação do empreendimento, os resultados encontrados foram: “Um pouco” (28,6%) e moderadamente (23,8) como as respostas mais pontuadas, desta forma, não foi possível correlacionar s resultados aplicados a Dourados -MS, com a pesquisa do SEBRAE.

Tabela 10: Dificuldades com a Pandemia

Manutenção/ Criação	Frequência	%
De modo nenhum	4	19
Um pouco	6	28,6
Moderadamente	5	23,8
Muito ou frequentemente	2	9,5
Muitíssimo	4	19
Total	21	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O estudo não compreendeu a investigação das principais dificuldades para comparação com os resultados da pesquisa apontada por Dias (2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste estudo consistiu em analisar o grau da percepção das empreendedoras da cidade de Dourados- MS sobre as dificuldades e conflitos frente aos múltiplos papéis que desenvolvem em meio a pandemia da Covid-19, a partir das realidades das empreendedoras em frente ao seu negócio. Teve ainda o objetivo de verificar qual a relação entre a escolaridade, faixa etária e os múltiplos papéis desenvolvidos frente as dificuldades e conflitos enfrentadas em relação ao gerenciamento do seu empreendimento em meio a pandemia.

Foi possível verificar no estudo que a maioria das mulheres são jovens, casadas, com filhos, e atualmente tem seu próprio negócio, onde a maioria é MEI e trabalham com a prestação de serviços, atuando principalmente na área da beleza. Foi possível identificar também que a maioria das empreendedoras vieram de experiências anteriores em gestão de negócios de terceiros ou próprio não sendo do mesmo ramo, e já estão a um período considerável no mercado. Essas mulheres apontam que a principal motivação para abertura do seu próprio negócio foi a autonomia em trabalhar para si mesmas, e em sua maioria são únicas proprietárias do seu negócio.

O resultado mostrou também que quando se referem aos problemas do trabalho como discussões com funcionários, fornecedores ou clientes, ou mesmo problemas com o fluxo de caixa, prazo de entrega de produto, serviços e afins, que o grau de percepção dessas mulheres é bem baixo, não influenciando o relacionamento das empreendedoras com sua família sendo verificado pouca ou nenhuma influência. Porém, quando as perguntas se invertem e se referem aos problemas familiares e como eles alteram relacionamento com os membros da empresa, os problemas ligados a falta de tempo, tensão familiar e comportamento familiar, pode se verificar um médio grau de percepção, revelando um pouco de alteração em seus relacionamentos profissionais. Esse resultado, demonstra também outro dado levantado pela pesquisa: Que as mulheres têm mais medo de fracassar em seu torno familiar, do que fracassar como profissional.

Com relação a existência entre os múltiplos papéis, foi verificado que as mulheres tem desenvolvido um papel cada vez mais amplo dentro do mercado de trabalho e principalmente nos empreendimentos. Sobre o desempenho dos múltiplos papéis apontados pelos estudiosos Jablonski (1996), Possati e Dias (2002), Rocha Coutinho (2003) e Mendonça (2021) há uma evidência clara que a sociedade vem mudando a forma de enxergar a mulher no século XXI,

onde principalmente existe um meio termo entre o trabalho e a família e é observado uma maior inserção do homem dentro das tarefas domésticas. No estudo porém evidenciou que as mulheres tem um alto grau de percepção em relação a compreensão do seu cônjuge nas tarefas domésticas, evidenciando que apenas 23 % delas não são compreendidas pelos companheiros, tendo que desempenhar o papel de mãe, dona do seu negócio e dona do lar.

Quanto aos impactos da pandemia do Covid-19 frente aos múltiplos papéis que as empreendedoras enfrentam, foi possível verificar um forte impacto uma vez que as empreendedoras mostraram que passaram da dupla jornada, para a tripla jornada, levando essas empreendedoras a terem um maior grau de dificuldades em acompanhar a educação dos filhos, e um menor grau de dificuldades em continuarem com o empreendimento.

Aponta-se como contribuição, realizar um estudo similar, com outra população e com outras metodologias de pesquisa para se conhecer diferentes contextos, porém em relação ao gênero masculino, comparando assim as suas familiaridades e divergências.

Como limitações do estudo é possível evidenciar os poucos trabalhos publicados sobre o tema, e a limitação do tempo para a aplicação do questionário devido a troca da abordagem da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ACEVEDO, C. R. NOHARA, J. J., **Monografia no curso de administração**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ALBUQUERQUE, Elisabeth Maciel de. Avaliação da técnica de amostragem “Respondent-driven Sampling” na estimação de prevalências de Doenças Transmissíveis em populações organizadas em redes complexas. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – ENSP; Rio de Janeiro: Ministério da Saúde – Fiocruz, 2009. Dissertação de Mestrado, 99p.
- BALTAR, L. A mulher na recuperação recente do mercado de trabalho brasileiro. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**. São Paulo, 2008. VL 25
- BARBOSA, E. F. **Instrumentos em coletas de dados em pesquisas educacionais**. 2008. Disponível em: <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/imprimir.php?modulo>. Acesso em: 03 mar. 2021.
- BARRETO, L. P. **Educação para o empreendedorismo**. Educação Brasileira, São Paulo, SP, 1998.
- BELLO, J. L. De P. **Metodologia científica**: Manual para elaboração de textos acadêmicos, monografias, dissertações e teses. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: http://www.teologiapelainternet.com.br/biblioteca/arquivos/Educacionais/Pedagogia_Educacao/Jose%20Luiz%20de%20Paiva%20Bello%20Manual%20Metologia%20Cientifica.pdf Acesso em: 02 mai. 2021.
- BERNARDI, L. A. **Manual de Empreendedorismo e Gestão**: fundamentos, estratégias e dinâmicas. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BRUSCHINI, M. C. A. **Trabalho feminino no Brasil**. 2000. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/>>. Acesso em: 23 set. 2020.
- BRUYNE, P. **Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.
- CARREIRA, D.; AJAMIL, M.; MOREIRA, T. **A Liderança Feminina no Século 21**. São Paulo: Cortez, 200
- CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 2. ed. rev. E atualizada - São Paulo: Saraiva, 2007.
- COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. Trad. Luciana de Oliveira Rocha. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- DIAS, M.C. No mundo, Brasil tem as empreendedoras mais prejudicadas pela pandemia. **Revista Exame** – Online. 2021. Disponível em: <https://exame.com/pme/brasil-tem-as-empreendedoras-mais-prejudicadas-pela-pandemia/>;
- DRUCKER P. **Inovação e espírito empreendedor**. Editora Pioneira, São Paulo, SP, 1987.
- DINIS, A., HELMS, M. **Women and Entrepreneurship**: A case study of Portugal, in journal of international Business, vl 08, 2000.
- DOLABELA, F. **O Segredo de Luísa**. 30. ed. São Paulo: Cultura, 2006.
- Dolabela, F. A corda e o sonho. **Revista HSM Management**, 80, pp. 128-132, 2010.
- DORNELAS, J. C. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de

Janeiro: Elsevier, 2008.

DORNELAS, J. C. **Empreendedorismo na prática**; Mitos e verdades do empreendedor de sucesso. 4. Ed. editora Empreende. 2020 p. 27-28-29 Disponível em: <<http://www.ufgd.edu.br/faculdade/face/index>> Acesso em: 13 abr. 2021.

FERNANDES, J.A.T; CAMPOS, F; SILVA, M.O. **Mulheres empreendedoras**: o desafio de empreender. Contribuições as Ciências Sociais, (2013) disponível em : <<http://www.eumed.net/rev/cccss/24/familia-trabalho.html>> Acesso em: 23 out. 2020.

FERREIRA, B.J.; SERAFIM,M.C.; ALPERSTEDT, G.D. Empreendedorismo feminino: Dificuldades relatadas em historias de vida. **Revista Ciência da Administração**, vl 16, Santa Catarina, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2735/273532832015.pdf> . Acesso em: 18 abr. 2021.

FILION, L. J.; DOLABELA, F. **Boa Idéia! E Agora?** São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

FILION, L. J., As representações empreendedoras: importantes temas para avançar em seus estudos. **Revista de negócio**, vl 15, Blumenau, 2010.

GEM – GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil – 2012**: relatório executivo. Curitiba: IBQP, 2012. <<http://www.egepe.org.br>> acesso em: 21 out. 2019.

GEM. **Empreendedorismo no Brasil 2010**. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/customizado/estudos-e-pesquisas/temasestrategicos/empreendedorismo/livro_gem_2010.pdf > Acesso em:13 mar. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, A. F.; SANTANA, W. G. P. & Araújo, U. P. Empreendedorismo Feminino: O Estado-da-arte. *In: Anais do Encontro da ANPAD*. São Paulo, 2009.

HARVEY, D. (2020). **Políticas anticapitalistas em tempos de COVID-19**. [Blog] Esquerda Diário, Recuperado em 30 de outubro de 2020 de <https://www.esquerdadiario.com.br/Politicasanticapitalistas-em-tempos-de-COVID-19>

HEILMAN, M. Et CHEN, J., **Entrepreneurship as a solution**: the allure of self – employment for women minorities. In *Human Resource Management Review*, vl 13, 2003.

JABLONSKI, B. Papéis conjugais – conflitos e transição. **ANPEPP**, 1996. p. 113-123.

JONATHAN. E.G; SILVA, T.M.R. **Empreendedorismo feminino**: tecendo a trama das demandas conflitantes. *Psicol. Soc.* Vol no.1 Porto Alegre, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010271822007000100011&script=sci_arttext&tlng=pt . Acesso em: 16 abr. 2021.

KALAKI, R; R. **A inteligência emocional no empreendedorismo feminino em tempos de pandemia**. 2021. Trabalho de conclusão de Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos – Fatec São Carlos, São Carlos, 2021.

LIMA, M. P. **Empreendedorismo feminino: conhecendo a realidade de uma jovem empreendedora**. 2021. Trabalho de conclusão de Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial – Fatec São Carlos, São Carlos, 2021.

MACHADO, F. B. Dilemas de Mulheres Empreendedoras em Empresas Inovadoras Nascentes. *In: Anais do Encontro da ANPAD*. Rio de Janeiro, 2012.

- MACHADO, H. P. V. Conhecendo a empreendedora norte-paraense: Perfil, porte das empresas e dificuldades de gerenciamento. *In: Anais EGEPE*, 3º encontro do empreendedorismo e gestão de empresas, Brasília, DF, 2003.
- MACHADO, H. V. Tendências do comportamento gerencial da mulher empreendedora. Encontro Nacional da Associação dos programas de Pós-graduação em Administração. *In: Anais do Encontro da ANPAD*. Maringá, 1999.
- MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing**: uma orientação aplicada. 7. Ed. Bookman Editora, Porto Alegre, 2012.
- MENDONÇA, V.S.C. **Os impactos no direito do trabalho da mulher em tempos de pandemia**. 2021 Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1810/1/TC%20-%20VITÓRIA.pdf>. Acesso em: 14 ago 2021.
- MCGOWAN, P. **O empreendedorismo feminino e a gestão dos papéis empresariais e domésticos**: motivações, expectativas e realidades. Empreendedorismo e desenvolvimento social, 2012. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/08985626.2012.637351>. Acesso em: 20 jun. 2020.
- McCLELLAND, D. C., **A sociedade competitiva**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1972.
- MINAYO, M.C. **O desafio do conhecimento**: metodologia de pesquisa social (qualitativa) em saúde. São Paulo. Escola Nacional De Saúde Pública, 1999.
- MIRANDA, C. M. S., SILVEIRA, A., HOELTGEBAUM, M. Empreendedorismo feminino: características das gestoras em uma instituição de ensino superior. *In: Anais do encontro da ANPAD*. Rio de Janeiro, RJ, 2008.
- MOTA, J. S. Utilização do googles forms na pesquisa acadêmica. **Revista Humanidades e Inovação**. v.6, n.12, 2019.
- NEGREIROS, T. C. G. M., & FÉRES-CARNEIRO, T. **Masculino e feminino na família contemporânea**. Estudos e Pesquisas em Psicologia, 4(1), 34-47. 2004. Recuperado em <http://www.revispsi.uerj.br/v4n1/artigos/Artigo%203.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2018.
- NEIDER, L.. A preliminary investigation of female entrepreneurs in Florida. **Journal of Small Business Management**, vol 25, n3, 1997. p. 22-23.
- OLIVEIRA, Malu. **Homem E Mulher A Caminho Do Século XXI**. São Paulo: Editora Ática, 1997.
- OLIVEIRA, P. G.; SOUZA NETO, B. Empreendedorismo e Gestão Feminina: Uma Análise do Estilo Gerencial de Mulheres Empreendedoras no Município de São João del-Rei, Minas Gerais. **VI Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD**. Florianópolis, SC, 23 a 25 maio 2010. Disponível em <http://www.anpad.org.br/ler_pdf.php?cod_edicao_trabalho=9616&cod_evento_edicao=40>. Acesso em: 10 fev. 2021.
- PARASURAMAN, A. **Marketing research**. 2 ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991.
- PORTO, M.F.S. **Com licença, eu vou a luta**: Mulheres empresarias de Patos de Minas, Universidade Federal de Uberlândia. 2002.
- POSSATI, I. C., & DIAS, M. R. Multiplicidade de papéis da mulher e seus efeitos para o bem-estar psicológico. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2002. p. 293-301.

RAGO, M. Trabalho Feminino e sexualidade. In: PRIORI, M. Del (Org.). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1997.

RAMOS, L; MALDONADO, E; HERNÁNDEZ, E. Comparison of women entrepreneurs profiles in Coahuila, Mexico and San Juan, Puerto Rico. Global Conference on Business and Finance Proceedings, v.9, n 2, p. 190-200, 2014.

ROCHA-COUTINHO, M. L. **Quando o executivo é uma “dama”**: A mulher, a carreira e as relações familiares. In T. Feres-Carneiro (Ed.), Família e casal: Arranjos e demandas contemporâneas: Editora da Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro; São Paulo: Edições Loyola, Rio de Janeiro, RJ. 2003. p. 57-77.

RME, Rede Mulher Empreendedora. Perfil da Empreendedora brasileira. 2016. Disponível em: <https://rme.net.br/2016/12/07/ebook-quem-sao-elas/>. Acesso em: 18 mar. 2021

RME, Rede Mulher Empreendedora. Por que investir em mulheres. 20. Disponível em: <https://rme.net.br/2021/08/12/por-que-investir-em-mulheres/>. Acesso em: 02 dez. 2021

SCHUMPETER, J. A. **A teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo, Nova Cultura, 1998.

SEBRAE - 08/03/2021 – **Empreendedorismo feminino, qual a sua importância na sociedade?** Disponível em <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/empreendedorismofeminino/artigoempreendedorismofeminino/empreendedorismo-feminino-qual-a-sua-importancia-para-a-sociedade,5cef0ab8f5ad7710VgnVCM100000d701210aRCRD>> Acesso em: 13 abr. 2018.

SEBRAE (2020) [online]. **Impacto Da Covid-19 Nas Mulheres. Observatório Global - Boletim nº 21**, 05 de agosto de 2020. Unidades de Gestão Estratégica, de Assessoria Institucional, de Políticas Públicas e de Gestão de Marketing do Sebrae. Recuperado em 14, agosto, 2020, de https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2020/08/Boletim_GLOBAL_21_05-08-2020.pdf

SEBRAE NACIONAL – 05/03/2018 - **Os desafios das mulheres empreendedoras**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/os-desafios-da-mulher-empreendedora,e74ab85844cb5510VgnVCM1000004c00210aRCRD>> Acesso em: 12 ago. 2019.

SEBRAE NACIONAL - 13/03/2021 – **Após longa carreira na iniciativa privada , mulheres encontram realizações como empreendedoras**. Disponível em: <<http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/apos-longa-carreira-na-iniciativa-privada-mulheres-encontram-realizacao-como-empreendedoras>> Acesso em: 15 mar. 2021.

SEBRAE. **Fascículo 1 - Manual do empresário**. Disponível em <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/BECA25B60A8F51D8032570F8006539AF/\\$file/fasciculo_1.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/BECA25B60A8F51D8032570F8006539AF/$file/fasciculo_1.pdf)> Acesso em: 15 Mar. 2021.

SINA, A. **Mulher e trabalho**: o desafio de conciliar diferentes papéis na sociedade. Ed. Saraiva, São Paulo, SP, 2005.

SILVA, L.C.B; RIVANDA, M.T. Empreendedorismo feminino: desafios enfrentados por empreendedoras na gestão de pequenos negócios no setor de turismo. **Revista pensamento contemporâneo em administração**, v.l. 09, n02, 2015.

- SOUZA, M., 2020. **Os custos sociais de uma pandemia.** *Jornal da USP*, [online] Disponível em: <<http://jornal.usp.br/?p=307497>> Acesso em 14 de Agosto de 2021.
- STROBINO, M. R. de C. & TEIXEIRA, R. M., Empreendedorismo feminino e o conflito trabalho-família: estudo de multicasos no setor de comércio de material de construção da cidade e Curitiba. **Revista de Administração**, 2014.
- STROBINO, M. R. De C. **O empreendedorismo feminino e o conflito trabalho – família: Estudos de multicasos no setor de construção civil da cidade de Curitiba**, 2009.
- TALLES, R. A efetividade da matriz de amarração de Mazzon nas pesquisa em administração. **Revista de Administração**, vl 36, n. 4 p. 67-72. 2001. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/16589/a-efetividade-da-matriz-de-amarracao-de-mazzon-nas-pesquisas-em-aadministracao>. Acesso em: 04 mai. 2021.
- TAVARES F, J., de C, F. y OLIVEIRA da S. M. Mulheres empreendedoras: o desafio de empreender, In: **Contribuciones a las Ciências Sociales**, 2013.
- THOMAS, K.W. **Conflitos e organizações processuais em organizações**, 1992.
- TOMAZ, E. Competência e sensibilidades são sinônimos de sucesso. **Revista Sebrae – Mulheres deixam sua marca no desenvolvimento do país.** Brasília – DF, 2003.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.
- UCHITELLE, L. **A middle way: More moms find a balance for job and family.** International Herald Tribune, 2002. Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000147&pid=S0102-7182200700010001100029&lng=en> Acesso em: 20 abr. 2020
- URBANO, D. Sócio cultural factors and female entrepreneurship. **Spriger Science+Business Media New York**, USA, 2013.
- VASCONCELOS, E. **Qual o impacto da pandemia sobre o empreendedorismo feminino?** Rede Jornal Contabil, 2021. Online. Disponível em : <https://www.jornalcontabil.com.br/qual-o-impacto-da-pandemia-sobre-o-empreendedorismo-feminino/>
- VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO

Prezada,

Você está sendo convidada a participar da pesquisa: “Percepção das empreendedoras Douradenses sobre as dificuldades e conflitos enfrentados frente aos múltiplos papéis desenvolvidos, inclusive na pandemia.” A sua participação não é obrigatória, sendo permitido retirar o seu consentimento a qualquer momento.

O objetivo dessa pesquisa é analisar a percepção das empreendedoras de Dourados-MS sobre as dificuldades e conflitos para gerir seu empreendimento frente aos múltiplos papéis que desenvolvem, inclusive em meio a pandemia. Para atingir esses objetivos, foram elencados outros, sendo eles: 1. Identificar o perfil social das mulheres; 2. Identificar as características do empreendimento; 3. Identificar as dificuldades e conflitos enfrentados pelas mulheres no contexto social e familiar; 4. Analisar as relações entre os múltiplos papéis desenvolvidos pelas mulheres em relação as dificuldades e conflitos enfrentados e 5. Analisar o desafio do empreendedorismo no contexto da pandemia.

Sua participação consiste em responder as perguntas presentes no questionário, e contribuir com informações e experiências que giram em torno das dificuldades e conflitos do empreendedorismo feminino frente aos múltiplos papéis desenvolvidos. Os dados coletados serão utilizados para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, onde posteriormente, poderão ser publicados esses resultados em eventos científicos.

Você está recebendo uma cópia desse termo de consentimento onde consta o nome e e-mail da pesquisadora, e de seu orientador, caso queiram entrar em contato para tirar qualquer dúvida.

Orientador: Prof. Dr. Narciso Bastos Gomes

E-mail: narcisogomes@ufgd.edu.br

Pesquisadora: Adriele Hoffmeister Penas

E-mail: adrielehoffmeister@gmail.com

Declaro que entendi o propósito da pesquisa, e estou de acordo com a participação.

APÊNDICE B - QUESTIONARIO

I - PERFIL DAS EMPREENDEDORAS

1. Faixa etária

- De 15 a 25 anos
- De 26 a 35 anos
- De 36 a 45 anos
- De 46 a 60 anos
- acima de 60 anos

2. Estado Civil

- Solteira
- Casada
- Viúva
- União Estável
- Separada/ Divorciada

3. Qual sua etnia.

- Branca
- Parda
- Preta
- Indígena
- Amarela
- Prefiro não informar

4. Escolaridade

- Ensino Fundamental
- Ensino médio
- Ensino Superior incompleto
- Ensino Superior completo
- Pós graduada
- Mestrado
- Doutorado

5. filhos

- não tenho filhos

- Tenho 1 filho(a)
 - Tenho 2 filhos(a)
 - 3 filhos ou mais filhos
6. Horas dedicadas ao trabalho por dia.
- Menos de 8 horas
 - 8 horas
 - Mais de 8 horas
7. Tempo como empreendedora
- Menos de 1 ano
 - De 1 a 5 anos
 - De 5 a 10 anos
 - Mais de 10 anos
- II - PERFIL DO EMPREENDIMENTO
8. Qual tipo de empreendimento você possui.
- Franqueado
 - Social
 - Cooperativo
 - Individual
 - Informal
 - Digital
9. Qual o ramo do seu empreendimento.
- Serviço
 - Indústria
 - Comércio
10. Qual a principal atividade da sua empresa.
- Alimentação e bebidas
 - Beleza
 - Cosméticos
 - Consultoria
 - Educação
 - Vestuário e calçados
 - Saúde
11. A quanto tempo tem seu negócio.
- Menos de 1 ano

- De 1 a 3 anos
 - De 3 a 5 anos
 - Mais de 5 anos
12. Possui quantos colaboradores na sua empresa.
- Não possuo colaboradores
 - Possui 1 colaborador
 - Possui entre 2 e 5 colaboradores
 - Possui entre 6 e 10 colaboradores
 - Possui mais de 10 colaboradores
13. Por que decidiu empreender
- Necessidade de obter renda extra
 - Oportunidade de novos negócios
 - Busca por independência financeira.
 - Realização pessoal.
 - Trabalhar por conta própria
 - Baixo salario de mercado
 - Perda de emprego durante a pandemia
14. Tipo de atendimento.
- Atendimento PDV / a domicilio / on-line
 - Somente PDV (Ponto de Venda)
 - Atendimento a domicilio
 - On-line (redes sociais, e-mail, whatsApp)
15. Característica da sociedade.
- Proprietária única
 - Sociedade familiar (mãe/ pai/ Irmão / companheiro(a).
 - Sociedade com terceiros
16. Tempo de experiência no ramo do negócio atual
- Menos de 1 ano
 - De 1 a 5 anos
 - De 6 a 10 anos
 - Mais de 10 anos
17. Tem experiência em negócios anteriores.
- Sim, já tive outro empreendimento.
 - Não, esse é meu primeiro empreendimento

- Sim, mas o empreendimento não era meu.
- Nenhuma das alternativas

Nas questões seguintes você deve analisar a opção de resposta que você acredita que melhor representa a sua percepção em relação as dificuldades e conflitos enfrentados para gerir seu negocio em período de pandemia, frente aos múltiplos papéis que desenvolve (Mãe, esposa, filha, empreendedora, dona de casa).

III - CONFLITOS

18. Os problemas do trabalho, como discussões com funcionários, fornecedores ou clientes, alteram seu relacionamento com os membros da sua família.
- De modo nenhum
 - Um pouco
 - Moderadamente
 - Muito ou frequentemente
 - MUITÍSSIMO
19. Os problemas com fluxo de caixa, prazo de entrega de produtos ou serviços, alteram seu relacionamento com sua família.
- De modo nenhum
 - Um pouco
 - Moderadamente
 - Muito ou frequentemente
 - MUITÍSSIMO
20. Os problemas como falta de tempo, tensão familiar e comportamento familiar, alteram seu relacionamento com os membros da empresa, cliente ou fornecedores.
- De modo nenhum
 - Um pouco
 - Moderadamente
 - Muito ou frequentemente
 - MUITÍSSIMO
21. Você percebe no seu cônjuge compreensão com seus problemas domésticos.
- De modo nenhum
 - Um pouco
 - Moderadamente

- Muito ou frequentemente
 - MUITÍSSIMO
22. Você já teve medo de fracassar no ambiente profissional.
- De modo nenhum
 - Um pouco
 - Moderadamente
 - Muito ou frequentemente
 - MUITÍSSIMO
23. Você já teve medo de fracassar no ambiente familiar.
- De modo nenhum
 - Um pouco
 - Moderadamente
 - Muito ou frequentemente
 - MUITÍSSIMO
24. Já passou por algum tipo de discriminação (teve sua capacidade diminuída ou questionada no ambiente de trabalho por ser mulher)?
- De modo nenhum
 - Um pouco
 - Moderadamente
 - Muito ou frequentemente
 - MUITÍSSIMO
25. A dupla jornada entre trabalho e família é um obstáculo para você?
- De modo nenhum
 - Um pouco
 - Moderadamente
 - Muito ou frequentemente
 - MUITÍSSIMO
26. A pandemia foi um grande desafio na manutenção ou criação do seu empreendimento.
- De modo nenhum
 - Um pouco
 - Moderadamente
 - Muito ou frequentemente
 - MUITÍSSIMO

DIFICULDADES

27. A flexibilidade de horários por ser dona do seu próprio negocio colabora com a organização das tarefas diárias familiares.
- Nunca
 - As vezes
 - Raramente
 - Quase nunca
 - Frequentemente
28. A flexibilidade de horários por ser dona do seu próprio negocio colabora com a organização das atividades diárias profissionais.
- Nunca
 - As vezes
 - Raramente
 - Quase nunca
 - Frequentemente
29. Tem dificuldade para entender o mercado em que esta atuando.
- Nunca
 - As vezes
 - Raramente
 - Quase nunca
 - Frequentemente
30. Tem dificuldade para encontrar profissionais qualificados na área do seu negocio.
- Nunca
 - As vezes
 - Raramente
 - Quase nunca
 - Frequentemente
31. Tem dificuldade em liderar e administrar pessoas.
- Nunca
 - As vezes
 - Raramente
 - Quase nunca
 - Frequentemente

32. Teve dificuldade financeira na criação do seu empreendimento.

- Nunca
- As vezes
- Raramente
- Quase nunca
- Frequentemente

33. Já precisou recorrer a família ou terceiros em busca de ajuda financeira.

- Nunca
- As vezes
- Raramente
- Quase nunca
- Frequentemente

34. Dificuldade na obtenção de créditos financeiros.

- Nunca
- As vezes
- Raramente
- Quase nunca
- Frequentemente

35. Se tiver filhos (sentiu dificuldade em acompanhar a educação dos filhos frente aos múltiplos papéis que desenvolve como gestora, dona do lar e do empreendimento).

- Nunca
- As vezes
- Raramente
- Quase nunca
- Frequentemente